

1 **ATA DA CENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO**
2 **DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO.** Aos vinte e
3 oito dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e dois, às quatorze horas e trinta minutos,
4 reuniu-se de forma híbrida a Comissão de Orçamento e Patrimônio sob a presidência do
5 Professor Doutor FERNANDO SARTI, com a presença do senhor Thiago Baldini da Silva,
6 Diretor de Planejamento Econômico da Assessoria de Economia e Planejamento, e dos
7 seguintes membros: André Martins Biancarelli, Arlindo Alemão Gregório, Cláudio José
8 Servato, Heloise de Oliveira Pastore Jensen, José Alexandre Diniz, Márcio Antônio Cataia e
9 Rodrigo Ramos Catharino. Havendo quórum, o SENHOR PRESIDENTE dá início à Centésima
10 Quinquagésima Reunião Ordinária da Comissão de Orçamento e Patrimônio, realizada de
11 forma híbrida. Dá as boas-vindas à nova representação dos diretores e submete à apreciação as
12 Atas da 1ª Sessão Extraordinária de 2022 e da 149ª, consultando se há observações. Não
13 havendo, submete à votação as referidas Atas, que são aprovadas com 03 votos favoráveis e 04
14 abstenções. Passando à Ordem do Dia, informa que o item 01 trata da primeira revisão
15 orçamentária 2022. Tem sempre repetido tanto aqui na COP quanto na CAD e no Consu, a
16 importância desse instrumento que a Unicamp adota, diferente até de suas coirmãs. As revisões
17 feitas ao longo do ano da PDO aprovada em dezembro são instrumentos muito úteis, em razão
18 das incertezas que observam no quadro político e econômico. Então, as revisões permitem, a
19 partir de previsões que são feitas com muita antecedência, fazer algumas reorientações, algumas
20 mudanças estratégicas a partir das despesas e do comportamento das receitas. Em relação à
21 receita total, verificam que ela se desdobra em duas: a primeira é a Receita do Tesouro Estadual,
22 disparadamente a principal fonte orçamentária da Universidade, cujos valores estão mantendo
23 nesta revisão praticamente constantes, com uma pequena diferença entre os valores de
24 dezembro e depois corrigidos em janeiro, que é a dinâmica como a Secretaria faz o repasse para
25 as universidades. Ela faz uma previsão, repassa, e depois ela vê se aquele mês a arrecadação foi
26 maior ou menor e reajusta no mês seguinte. Foi o que aconteceu em janeiro. Portanto, no
27 fechamento sempre fazem essa correção, mas ela manteve-se praticamente constante; estão
28 falando de recursos previstos da ordem de R\$3,137 bilhões. A principal mudança foi com
29 relação às receitas próprias, que contêm vários itens, mas certamente o principal é aquela receita
30 que vem das aplicações financeiras, a partir das reservas. O que estava projetado no início era
31 um valor em torno, no caso específico das aplicações, de R\$32 milhões, mas estão revendo isso
32 para R\$134 milhões, portanto um aumento bastante significativo de mais de R\$102 milhões. E
33 isso porque não apenas as reservas cresceram, mas as taxas de juros tiveram um crescimento
34 quase exponencial. Fazendo uma análise econômica, o Brasil e mais uma ou duas economias
35 no mundo são os países estão tratando o choque de oferta com o aumento da taxa de juros. Taxa
36 de juros não vai, nesse caso, resolver o problema inflacionário, mas essa parece ser uma tradição
37 brasileira. Taxa de juros costumam aumentar quando existe choque de demanda, e não quando
38 há choque de oferta. Mas a taxa saiu de cerca de 2% para mais de 11%, e isso mexeu na
39 aplicação, nos resultados financeiros. Então, a receita total tem uma diferença em torno de
40 R\$100 milhões agora na primeira revisão. Em relação às despesas, os números são diferentes,

1 há realmente uma mudança significativa, principalmente por conta do reajuste salarial. Os
2 20,67% estavam previstos no orçamento, mas implicaram também um remanejamento das
3 rubricas do orçamento. Mas as despesas totais, entre a previsão inicial e esta primeira revisão,
4 têm algo em torno de R\$250 milhões. O Grupo X, onde colocam todos aqueles recursos que já
5 foram concedidos para diversos fins para as unidades, para obras etc., mas que ainda não foram
6 empenhados e executados, refere-se a exercícios anteriores, eram R\$204 milhões e vieram para
7 R\$196 milhões. Se desconsideram essas despesas que estavam previstas para exercícios
8 anteriores, estariam fechando em um superávit, como mostra o Informe Aeplan, de pouco mais
9 de R\$43 milhões. Se consideram o Grupo X, aparece o número de R\$151 milhões, então mesmo
10 com o reajuste salarial mantiveram o equilíbrio orçamentário, o que é esforço bastante
11 importante para manter a saúde financeira. Por fim, informa que não houve nenhuma
12 sinalização por parte da Secretaria da Fazenda de alteração nos valores RTE previstos na LOA.
13 Portanto, a Universidade também manteve, embora pelo repasse que recebem mensalmente de
14 janeiro até abril, e trazem os dados de janeiro a março, fique claro que entre o que haviam
15 previsto e o que foi realmente arrecadado há um crescimento nominal de quase 10%, algo em
16 torno de R\$70 milhões. Então isso mostra que estão mantendo uma previsão de arrecadação
17 que tem sido, desse ponto de vista, conservadora, se tomarem esse primeiro trimestre como
18 referência. Como há muitas incertezas e o informe traz isso para o ano todo, e também como
19 não houve essa sinalização por parte da Secretaria, mantiveram a previsão, mas tudo indica, se
20 tomarem esse primeiro trimestre, que a arrecadação deve crescer. Do ponto de vista do
21 arrecadado contra arrecadado, comparando 2022 com 2021, já descontando a inflação, para a
22 qual se baseiam no IPC-Fipe, o crescimento foi de 3,67%. Então, esses dois indicadores lhes
23 dão uma certa segurança de que, ao adotar essa postura relativamente conservadora,
24 provavelmente trarão resultados até melhores em termos da receita na segunda revisão. Passa a
25 palavra ao senhor Thiago para detalhar essas informações. O senhor THIAGO BALDINI DA
26 SILVA diz, como o professor Fernando já antecipou, que quando consideram somente as
27 despesas aprovadas para o exercício de 2022, chegam a um superávit de R\$43,8 milhões. Isso
28 significa que estão executando 104,21% das Receitas do Tesouro do Estado, que são as oriundas
29 da quota-parte da arrecadação de ICMS estadual. A proposta orçamentária indica todas as
30 despesas que podem acontecer no exercício, algumas acontecem, algumas não, têm um prazo
31 maior de execução, mas se imaginarem que todas as despesas que estão orçamentadas nesta
32 primeira revisão acontecerão durante este exercício, utilizarão praticamente R\$152 milhões do
33 que já possuem de recursos dentro dos saldos financeiros da Universidade, para pagar todas
34 essas despesas. E essas despesas que vem de anos anteriores, como o professor Fernando já
35 disse, são aquelas não empenhadas e não executadas nos anos anteriores, que neste momento
36 estão em R\$195,7 milhões. Então, juntando as despesas dos anos anteriores com mais as
37 despesas aprovadas neste ano, sairiam do superávit para a utilização dessas reservas. As receitas
38 entram nesta primeira revisão com acréscimo de 3,11%, praticamente R\$100 milhões a mais,
39 atingindo um patamar de R\$3,3 bilhões tanto de ICMS como das receitas próprias geradas pela
40 Universidade. Detalhando um pouco mais o ICMS, como o professor Fernando já antecipou,

1 mantêm esse patamar de R\$142,8 bilhões de arrecadação do estado. Quando elaboram a PDO,
2 utilizam o projeto da Lei Orçamentária Anual, e os valores aprovados na LOA não sofreram
3 nenhuma alteração; mesmo no decreto de execução do início do ano da execução orçamentária
4 do Estado de São Paulo também não houve nenhuma mudança nesse número. Assim como no
5 ano de 2021, entraram alguns recursos de emendas parlamentares para os hospitais, e esses
6 recursos já foram contingenciados logo no decreto de execução. Então, da mesma forma que
7 no ano passado, não trataram disso, uma vez que não há nenhuma certeza de que esse recurso
8 virá. Voltando ao ICMS, apresenta o quadro que mostra a manutenção dos R\$142,8 bilhões,
9 que dá arrecadação de R\$3,137 bilhões; a única atualização aqui é uma redução de R\$5 milhões
10 referentes à diferença do arrecadado em dezembro de 2021. Funciona da seguinte maneira: a
11 Secretaria da Fazenda passa à Universidade uma parcela financeira no dia 05 de cada mês para
12 pagamento da folha salarial, e no dia 20 ela completa com base na previsão feita por ela. No
13 dia 20 do mês seguinte, verificam com quanto fechou exatamente a arrecadação do mês anterior,
14 e então além dos recursos do mês corrente a Secretaria da Fazenda passa essa diferença de
15 arrecadação, que pode ser positiva ou negativa. Na verdade, a única que aparece na tabela é a
16 de dezembro porque tem a mudança dos orçamentos. A diferença de março, que receberam
17 menos, já está entrando em abril e vão corrigindo isso durante o ano. É essa a diferença porque
18 em dezembro a arrecadação fechou um pouco abaixo do que eles tinham previsto inicialmente,
19 é a única mudança de ICMS que apresentam. Mostrando isso em gráficos, a linha mais fina é o
20 que foi previsto na proposta orçamentária; a linha tracejada é a linha das previsões da Secretaria
21 da Fazenda e a linha mais grossa é o que de fato aconteceu. Fevereiro teve uma arrecadação
22 muito menor do que o estimado pela Secretaria da Fazenda, mas em março esse valor veio
23 muito superior. Mas percebem claramente que, apesar de a arrecadação de março ter vindo
24 acima, no mês de abril eles ainda estão indicando que estão mantendo a mesma previsão de
25 R\$142,8. Apesar que, como o professor Fernando falou, tudo já deixa crer que a arrecadação
26 vai ser maior que isso, mas por um conservadorismo e uma garantia frente a todas as incertezas
27 que estão por ocorrendo – como taxa de juros aumentando, inflação, guerra, até *lockdown* na
28 China, algo que não comentam muito, mas que pode vir a atingir o futuro –, preferem não
29 alterar, não tentar estimar, ainda mais porque quando estavam fazendo essas previsões da
30 primeira revisão, estavam enfrentando a greve do Banco Central, ainda não havia Boletim
31 Focus. Todos os dados aqui estão com o boletim de 25 de março, pois quando saiu o boletim
32 essa semana, já tinham fechado esses dados. Percebem que para chegar nos R\$142,8 milhões,
33 mantêm uma linha em azul praticamente no mesmo patamar da Secretaria da Fazenda, das
34 previsões que ela vem lançando mês a mês. Esses são os dados nominais, e em valores reais o
35 gráfico já apresenta quanto essa previsão pode estar um pouco abaixo do que se realizar.
36 Comparando 2021 com 2022, verificam que, em valores reais, 2022 está bastante abaixo do
37 arrecadado em 2021. No entanto, a arrecadação dos três primeiros meses mostra um
38 crescimento de R\$35,5 milhões para R\$36,8 milhões em valores reais. Então apresenta esse
39 crescimento de 9%, e para fechar em R\$142,8 milhões imaginam que teria de acontecer uma
40 queda das arrecadações de pelo menos 3% para fechar no mesmo índice, o que mostra que estão

1 mantendo o conservadorismo. A linha em azul mais forte é a do ano de 2022, em que observam
2 a variação, mas as previsões continuam. Apesar de elas estarem próximas de anos anteriores, a
3 linha azul mais clara que fica acima é a do ano de 2021, então para ficarem na média em que
4 estão, precisaria haver uma perda em relação a 2021, o que provavelmente não vai acontecer
5 com esse crescimento da inflação. Isso é só para deixar claro que todas as despesas que estão
6 propondo seriam em um cenário superconservador, mas já imaginam que essa arrecadação vai
7 vir superior. Se na segunda revisão a Secretaria da Fazenda não se movimentar em alterar,
8 talvez venham com uma nova previsão de arrecadação, até para conseguir chegar em um valor
9 mais próximo. Pelas incertezas do momento, preferiram segurar um pouco e deixar isso para
10 segunda revisão. Nas receitas próprias, houve um grande aumento: saem de R\$70 milhões de
11 previsão de arrecadação para R\$175 milhões. Entrando nos itens, um a um, a grande diferença
12 está nas aplicações financeiras, que passam de R\$32,4 para praticamente R\$135 milhões.
13 Esclarece que essa não é só uma diferença entre o estimado na proposta e o na primeira revisão.
14 Esse dado, na verdade, já vem do projeto de lei; já estão trabalhando os dados e encaminhando
15 para fazer 2023, até o meio de maio a Secretaria da Fazenda já deve solicitar esses dados, então
16 aqui está uma atualização de praticamente um ano de previsões. E nesse período de um ano
17 ocorreu um aumento da reserva financeira, pelo excesso de arrecadação, e também devido à
18 taxa de juros, que está no movimento crescente desde então. Portanto, as aplicações financeiras
19 fazem a grande diferença. Cita também na tabela o acordo do BB de venda da folha,
20 praticamente um acerto de dotações; as doações da pandemia, entrando cerca de R\$250 mil, um
21 valor muito menor do que dos anos anteriores; e as outras receitas que também têm um aumento,
22 na verdade esse número é uma composição de outras receitas, que vai se refletir nas despesas,
23 fizeram um acerto entre os recursos do GGBS orçamentados e estão trabalhando isso como
24 orçamento a partir deste ano, que era um ajuste que a contabilidade já vinha solicitando há
25 algum tempo e já foi efetuado esse ano. Então essa é uma das principais mudanças da receita
26 própria, gerando um aumento de praticamente R\$105 milhões, mas que com os R\$5 milhões de
27 queda do ICMS levou a R\$100 milhões de aumento de receita. Por outro lado, as despesas
28 cresceram em um ritmo maior, R\$252 milhões, atingindo praticamente R\$3,5 bilhões, um
29 crescimento de 7,85%, considerando todas as despesas da Universidade, as despesas de 2022 e
30 o Grupo X, que são as despesas de anos anteriores. Esses R\$252 milhões de crescimento têm
31 dois aspectos principais: o Grupo Pessoal, que traz um aumento estimado de 18%, já com a
32 aplicação do reajuste de março; e os Projetos Especiais, em que entraram com uma linha
33 chamada reserva de contingência onde já destinavam R\$188 milhões para o reajuste salarial.
34 Até por isso que o que aumenta em Pessoal é descontado aqui uma parte, que faz um balanço;
35 não é todo o impacto causado no final das despesas com o aumento do pessoal. Entrando com
36 mais detalhes nos grupos, o Grupo I – Pessoal tem um aumento de R\$2,265 bilhões para
37 R\$2,674 bilhões. O que entra primordialmente aqui é o reajuste salarial, que foi colocado em
38 todas as folhas, as contratações projetadas. Também colocaram os 20,67% do reajuste no
39 programa de desenvolvimento de carreiras, então todo aquele trabalho que havia sido feito pela
40 PRDU e aprovado no Consu, aquela quantidade de servidores, de modo geral, a ser contratada

1 e participar dos processos de progressão permanece a mesma, não tem impacto pelo reajuste
2 salarial. E aqui entram duas despesas que não haviam sido previstas: a primeira são recursos de
3 R\$1 milhão para pagamento de plantões nas clínicas da FOP. Esses recursos são baseados em
4 uma resolução GR; com a pandemia muitos desses trabalhos nas clínicas da FOP não puderam
5 ser executados, o que gerou um acúmulo e uma necessidade de colocar em dia os atendimentos.
6 Então foram criados esses plantões para a FOP, por um ano, até março de 2023, quando a FOP
7 vai acelerar essas disciplinas nas clínicas e volta ao patamar anterior, então é uma
8 suplementação de recursos que acontecerá somente em 2022 e uma pequena parte em 2023.
9 Pelo fato de isso ser fruto da pandemia, fazem alocação de recursos do programa da retomada,
10 então aqui aumenta o pessoal, mas na verdade, no Grupo X, nas despesas da retomada, estão
11 utilizando aquele recurso para fazer esse acréscimo. Não é um aumento de despesas, de fato,
12 dentro da proposta orçamentária. Por outro lado, o próximo item, cobertura do déficit do
13 orçamento dos Hospitais, HC e Caism vêm utilizando horas extras no valor de R\$2,7 milhões
14 até março. As unidades e os órgãos possuem uma cota de horas extras que vai sendo utilizada
15 durante o ano. Os hospitais, por terem a folha que diminuía e aumentava, em razão da
16 rotatividade de profissionais, sempre tiveram o sistema de horas extras livre para executar o
17 quanto precisassem durante o exercício. Se faltasse, se precisasse entrar uma hora extra, a
18 Universidade concedia e depois esse valor era ressarcido à Universidade ou com recursos do
19 SUS, ou do próprio custeio dos hospitais. Este ano trouxeram isso aqui porque os hospitais não
20 pagaram nos primeiros três meses, e fazendo uma análise que os hospitais provavelmente não
21 tenham recurso para pagar, já estão anunciando isso como uma despesa, uma vez que vai fazer
22 parte dos pedidos futuros dos hospitais, até de negociação de mais verbas, recurso para o
23 custeio. Então é só para deixar a comunidade ciente do que está acontecendo, que é uma despesa
24 que provavelmente virá de pedido dos hospitais nas próximas revisões. Seguindo para os
25 próximos grupos de despesas, o Grupo II – Sentenças Judiciais permanece com os mesmos
26 valores, sem nenhuma mudança. O Grupo III – Despesas de utilidade pública e o Grupo V –
27 Despesas contratuais tiveram um crescimento devido aos contratos que são renegociados,
28 entram o reajuste contratual. Aqui já começam a perceber que talvez essas sejam duas despesas
29 que vão ter um gasto maior durante o exercício, pois veem o primeiro impacto direto do
30 aumento da inflação. Poderão acompanhar nas próximas revisões, mas esses valores tendem a
31 aumentar em razão dos reajustes contratuais. O Grupo IV – Despesas de restaurante e
32 transportes permanece praticamente o mesmo, um pouco menor do que o estimado, até pela
33 baixa utilização dos restaurantes nos primeiros três meses, mas para o final do exercício mantém
34 o que já havia sido feito na proposta orçamentária. O Grupo VI – Programas de apoio traz
35 despesas que normalmente se reduzem nas revisões, até pela a transferência de recursos entre
36 os grupos de despesas, mas nesse caso há um leve aumento, mas porque houve correções em
37 alguns itens. Durante o primeiro trimestre, ocorreu um aumento da bolsa residência médica e
38 aumentos na bolsa Fapesp, o que gera automaticamente aumento de despesas no programa da
39 residência médica, e a bolsa Fapesp é usada como base das bolsas de extensão da Universidade,
40 que sofreram reajuste em março. Então já estão entrando com esses reajustes, além de alguns

1 outros programas que têm os valores baseados nas bolsas, e as bolsas são baseadas na Carreira
2 MS, portanto também sofreram algum aumento por causa do reajuste salarial. O próximo grupo
3 é o VII – Manutenção das atividades, que não tem nenhuma alteração, é somente o aumento
4 pela mudança de rubrica entre os programas, recursos que saem do PQO e vão para o custeio.
5 No Grupo VIII – Projetos especiais, começaram com uma projeção muito alta, de R\$327
6 milhões, isso cai agora para R\$163 milhões, e essa queda muito é fruto da redução de recursos
7 que saíram para o reajuste salarial. Iniciaram com R\$184 milhões para essa rubrica, após o
8 reajuste isso poderia ser zerado, mas estão mantendo aqui recursos de R\$10 milhões para
9 despesas, para atendimento de despesas extraordinárias que possam surgir. E essas despesas
10 pensam desde o item 02 da pauta, a mudança da bolsa dos estagiários que pode gerar um custo,
11 algumas despesas que possam vir maiores, que possam vir à COP para serem aprovadas novas
12 despesas e até algumas despesas pequenas, como por exemplo um pedido que chegou à Aeplan
13 de uma unidade solicitando R\$17 mil para fazer uma mudança de um prédio para outro.
14 Teoricamente não possuem nenhum lugar que encaixe bem essa despesa, que vai ser obrigatória
15 porque a unidade está mudando de localidade, portanto estão deixando recursos exatamente
16 para isso. Além disso, estão colocando três aumentos de despesas, de fato: R\$5 milhões para o
17 Programa de Atualização Tecnológica das unidades, divididos em dois programas: R\$3 milhões
18 para um projeto Embrião Nuvem *Open Source*, que é a ideia até um pouco que o Citic está
19 trabalhando de não ficar preso exclusivamente a uma nuvem só, ter duas nuvens para poder
20 trabalhar e a chance até de ter uma nuvem que possa ser um pouco até menos custosa, então é
21 uma tentativa. Alinhar ao embrião porque, isso dando certo, tem de se espalhar para a
22 Universidade toda. E os outros R\$2 milhões vão para um projeto piloto das plataformas para a
23 gestão de editais; hoje na Universidade cada edital tem o seu programa, e alguns editais que
24 foram lançados este ano estiveram até sob risco, porque o sistema estava dando problema. Aqui
25 entra um pouco na política do Citic, que vai montar uma plataforma, inicialmente para sete
26 editais, mas funcionando esse piloto vai ser uma plataforma que já vai estar aberta para toda a
27 Universidade quando precisar lançar um edital. Não haverá mais necessidade de fazer um
28 programa, e a tendência é que no futuro todos os editais ocorram dentro de uma só plataforma.
29 Outra suplementação também de R\$5 milhões para apoio aos novos programas, pois vêm
30 percebendo o surgimento de várias demandas por conta do retorno presencial, sendo a principal
31 a curricularização da extensão, que vai gerar uma solicitação de montante maior. Então já estão
32 se prevenindo, deixando aqui, para quando vierem as despesas não terem de ficar correndo,
33 vindo na COP para aprovar. É um programa que não existia na proposta orçamentária, o
34 Programa *Campus* Tranquilo, que foi criado no passado e cuja sobra de recursos no ano servia
35 para os anos anteriores. Com a pandemia, todos os recursos foram cancelados e hoje a Secretaria
36 de Vivência nos *Campi* está sem recursos até para poder aumentar um pouco seus trabalhos e
37 atuar de forma melhor. Dessa forma, estão colocando R\$200 mil para a SVC trabalhar, é uma
38 secretaria que não tem nem recurso de custeio para se sustentar, então esse programa serve para
39 ela conseguir ampliar a sua atuação. Além disso, dentro dos projetos especiais existe a reserva
40 técnica, que é de onde saem os recursos para os reajustes contratuais da Universidade. Já houve

1 uma redução de praticamente R\$8 milhões para arcar com aqueles reajustes do Grupos III e V,
2 e também aqui entraram para serem executados, de fato, R\$8,7 milhões, que eram recursos que
3 estavam no Grupo X. O próximo Grupo é o IX, de Receitas Próprias, que vai de R\$7 milhões
4 para R\$16 milhões, contando R\$4 milhões de doações, não somente os recursos que receberam
5 em 2022, mas também o que veio de superávit que receberam em anos anteriores e não havia
6 sido executado está entrando nessa conta. Além disso, há os recursos que entraram na
7 Universidade para serem tratados pelo orçamento do GGBS. O Grupo X, por sua vez, é formado
8 pelos recursos não empenhados e não executados em anos anteriores. Isso significa que todas
9 aquelas despesas que foram aprovadas nos exercícios anteriores e não tiveram tempo hábil de
10 ser executadas são acompanhadas ali, são verificadas quais são as despesas que não vão ser
11 executadas no exercício e já entram no Grupo X da proposta orçamentária como despesas de
12 anos anteriores que serão executados no futuro. Então, quando saiu a proposta orçamentária,
13 colocaram o valor de R\$204,5 milhões. Aqui reduzem R\$8,7 milhões, que são exatamente o
14 valor das obras que estão entrando no Grupo VIII para serem executadas. A principal obra, de
15 mais de R\$8 milhões, é a obra do prédio do Centro de Pesquisas de Bioenergia, que está na
16 Universidade há mais de dez anos. Ela foi um dia aprovada pela COP, mas em nenhum
17 momento ela havia sido orçamentada de fato. Então nesse momento, quando ela é executada, é
18 feita a suplementação de recursos, esses recursos saem do Grupo X e vão para o Grupo VIII
19 para serem executados de fato, então até por isso há essa queda no Grupo X. Mostra um resumo
20 do aumento das receitas, baseado fundamentalmente no aumento da receita própria contra o
21 aumento das despesas, devido principalmente ao Grupo Pessoal. O que saiu está zerado na linha
22 da proposta orçamentária, sem superávit, em total equilíbrio, para mostrar que podem chegar a
23 gastar R\$152 milhões de recursos da reserva financeira. Quando verificam todas essas receitas
24 e todas essas despesas, percebem que possuem permissão de gastar até 10,46% a mais das
25 receitas do Tesouro do Estado. Esses R\$152 milhões, na verdade, são recursos que estão
26 presentes na proposta do Plano Plurianual de Investimentos. O segundo critério fundamental é
27 a utilização das reservas estratégicas, dos recursos que estão no saldo financeiro, para
28 continuidade e eficiência administrativa. Então, esses R\$152 milhões seriam o segundo critério
29 daquele plano de otimização das reservas. E um dado que sempre apresentam é a posição da
30 reserva: em 31.03.2022, o saldo financeiro estava em R\$1,297 bilhão aproximadamente.
31 Coloca-se à disposição para perguntas e dúvidas que surgirem. O senhor CLÁUDIO JOSÉ
32 SERVATO parabeniza o senhor Thiago pela apresentação e diz que vem conversando com
33 muitos funcionários e muitos têm a certeza de que a atual Reitoria irá implantar o vale-refeição
34 na Unicamp nos moldes da USP, que hoje está em R\$990. Pergunta se há algum estudo para
35 implantação, futuramente, desse auxílio. Pergunta também se há informes sobre a contagem de
36 tempo suspensa pela lei complementar 173 para todos os funcionários, pois pode gerar impactos
37 financeiros no futuro, como ocorreu com o assunto das GRs cortadas, que foi judicializado. No
38 Consu, colocou a questão de que o salário dos funcionários da Unicamp seja equiparado com o
39 da USP, e tenham assim isonomia entre as três universidades. Pergunta se a COP tem algum
40 informe sobre esse assunto e também se possui algum estudo sobre política salarial, visto que

1 a inflação cada dia corrói mais os salários. No passado, a Universidade aplicava reajustes
2 através de gatilhos, respondendo à inflação trimestral. Por falta de uma economia, os preços
3 dos alimentos estão disparados, assim como o dos combustíveis e do gás. Sobre os fretados,
4 pergunta se há movimentos na Universidade pela redução do valor cobrado e se há algum estudo
5 sobre esse assunto. A Professora HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que nas
6 despesas que foram aumentadas, quatro pontos foram elencados pelo senhor Thiago: o reajuste,
7 depois um acréscimo no programa de desenvolvimento de carreiras, pagamentos de plantões da
8 FOP, e por último a cobertura do déficit do HC e do Caism de horas extras até março. Portanto,
9 são despesas já passadas; pergunta se esse acréscimo de R\$2,667 milhões é de despesas
10 passadas, e se não estão prevendo o aumento ou pagamento de cobertura de déficit do HC e
11 Caism para o futuro. O Professor ANDRÉ MARTINS BIANCARELLI diz que a mensagem
12 geral da primeira revisão parece ser de que a somatória está mais ou menos empatada, não
13 precisam fazer grandes alterações nos números porque a receita está mantida, pelas razões que
14 foram explicadas, mas provavelmente ela está subestimada, há indicativos de que pode ser
15 maior. Mantiveram as receitas do tesouro, a receita própria foi muito turbinada pela mudança
16 da Selic, que está em 11,75%, sendo que um ano atrás ela estava em 2,75%, portanto a Selic
17 multiplicou por quatro, no período de um ano. E as despesas aumentam um pouco, mas isso
18 inclusive deve ser garantido pelo crescimento das receitas. O que aparece no déficit é porque
19 está incorporando as despesas do Grupo X, que são decorrentes de exercícios anteriores.
20 Solicita confirmação se é mais ou menos essa a ideia. A queda projetada no Grupo VIII, que
21 são os projetos especiais, especificamente a reserva de contingência, está aparecendo aqui a
22 alteração no valor para o ano todo bem menor do que foi a elevação prevista pelo Grupo I –
23 Pessoal, R\$164 milhões contra R\$409 milhões. Pergunta se é isso mesmo, se está tudo dentro
24 do previsto, se não era para a reserva de contingência dar conta de todo o aumento com o pessoal
25 decorrente do reajuste e da retomada de promoções e plano de carreira etc. Se isso vai ser em
26 parte acomodado com essa redução na contingência que era para isso mesmo, em parte com o
27 aumento de arrecadação. Sobre os restaurantes, entendeu que há projeção de uma pequena
28 queda, 1% de queda na despesa com restaurante e transporte, mas transporte está dito que
29 manteve mais ou menos a mesma previsão. Parte disso é justificado pela pouca utilização dos
30 restaurantes no primeiro trimestre, que afetaria a previsão para o ano todo, inclusive porque as
31 aulas começaram duas semanas depois do previsto, em 17 de março, que é o fim do primeiro
32 trimestre. Sua pergunta é se quanto mais usar os restaurantes, maior ou menor a despesa na
33 Unicamp com isso. Porque sabem que tem subsídio, e diante da pesada utilização, acha que
34 maior do que o período normal, até pela falta de alternativas, pergunta se estão levando em
35 conta o aumento do preço dos alimentos etc. Deve estar aumentando o custo, a diferença entre
36 o custo da refeição e o valor cobrado, então chamou sua atenção o fato de ser mantido o valor
37 com o restaurante. Em seguida, observa que a tabela das folhas 06 está com a unidade milhões,
38 mas o correto é milhares. Pergunta se o valor de R\$3,780 milhões previstos, caindo agora para
39 3,760 milhões, é alguma coisa além daquele valor que consideraram na discussão do plano de
40 investimentos, de uma reserva destinada especificamente para a moradia, porque se não está

1 enganado o valor era bem maior que isso. São essas as dúvidas, parabeniza pela revisão e
2 reforça que é muito boa essa sistemática de algumas vezes no ano revisar se estão indo no
3 mesmo caminho etc. Mesmo que a resultante pareça ser zero a zero, é importante para terem
4 noção. O quadro econômico, de fato, continua parecendo que está bom do lado da despesa, mas
5 as nuvens estão se formando e, de fato, o cenário econômico é muito complicado.
6 Particularmente em razão de uma inflação que já se esperava que estivesse começando a cair e
7 está subindo ainda. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz, respondendo à professora
8 Heloise, que os R\$2,6 milhões são só de despesas passadas de janeiro a março. Voltando no
9 Grupo Pessoal, na linha onde elencou as quatro principais mudanças, as duas principais
10 mudanças são por conta do reajuste que passou na COP. A terceira, dos plantões da FOP, é uma
11 resolução GR que já existe, então é uma despesa que já existe e os recursos também, e faz parte
12 do programa de retomada da Universidade. Estão fazendo uma alocação saindo do Grupo VIII
13 entrando no Grupo I, é só uma transferência, até por isso não veio para a COP para a aprovação
14 anterior. No caso dos hospitais, eles executam as horas extras e em um momento futuro eles
15 fazem o ressarcimento disso, ou, como apareceu nos últimos fechamentos, eles nunca efetuaram
16 o pagamento total, sempre ficou faltando uma parte, que aparece na terceira revisão. Até para
17 essa despesa não ficar oculta dentro da revisão, trouxeram aqui, e uma opinião da Aeplan é que
18 não enxergam que os hospitais vão ter recursos para efetuar esse pagamento. Normalmente não
19 incluíam essas despesas na revisão, esperariam o hospital pagar, e se não pagasse, entraria.
20 Poderiam cobrar dos hospitais o ressarcimento desses recursos, mas isso só aumentaria o valor
21 de um pedido de suplementação futura à COP. Pelo menos para 2023 terão de tratar isso mais
22 seriamente, ver se vão precisar entrar esses recursos para os hospitais para o ano todo e fazer
23 essa discussão dentro da COP. A Professora HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN
24 diz que então o que isso quer dizer é que tudo aquilo que o Hospital vem durante o ano solicitar
25 à Universidade, em termos de recursos, já estão assumindo na revisão. Pergunta se então, daqui
26 para frente, o que vier já estará colocado como despesa futura. O senhor THIAGO BALDINI
27 DA SILVA responde que não, só até março. Hoje têm de cobrar ainda de janeiro a março.
28 Aprovando aqui, entendem que isso já entrou no orçamento como uma espécie de perdão de
29 dívida dos hospitais. Entretanto, daqui para frente, quando o Hospital solicitar recursos para
30 fechamento do custeio, já possuem essa informação que foi de janeiro a março, então vão
31 perguntar se estão prevendo o pagamento dessas horas extras até o final do ano. Dependendo
32 da resposta, já terão uma ideia e poderão tratar isso como um aumento de despesa também no
33 pessoal, não somente no custeio dos hospitais. Sobre o que o professor André mencionou, a
34 ideia da proposta é exatamente a de manter a receita e fazer um acerto nas despesas, com um
35 acréscimo ou outro de algum item que foi necessário. Sobre o Grupo VIII, na verdade não
36 existia recurso total para o reajuste de fato, mas a proposta de 2022 já deixava claro que estão
37 utilizando os recursos de 2022 e está arcando com todas as despesas de 2022 e as despesas de
38 anos anteriores. Então o Grupo VIII, se não existissem as despesas de anos anteriores, poderia
39 estar em um valor maior, não seria R\$184 milhões, seria R\$390 milhões, alguma coisa assim.
40 Ali é usado até como um equilíbrio das despesas e receitas, mas também não colocam

1 exatamente o valor do reajuste até para não antecipar essa discussão de data-base. Sobre
2 restaurantes e transportes, a queda que colocou do restaurante foi, na verdade, só nos primeiros
3 três meses. De abril em diante já tinham feito a proposta com a Universidade toda funcionando,
4 então mantiveram as projeções com base em 2019. O fato é que até agora não tinham nem
5 muitos dados para saber se isso vai ser maior ou menor, mas estão mantidos os dados da
6 proposta. Aquela redução foi exatamente de não execução do restaurante nos primeiros três
7 meses, e o retorno às aulas ter sido atrasado em 15 dias também diminuiu a utilização no mês
8 de março, que causou maior impacto, mas daqui para frente permanece tudo como estava.
9 Respondendo ao professor André, quanto mais forem utilizados os restaurantes, com certeza a
10 despesa vai ser maior. Ela não é maior na proporção que se usa, porque distribuição de refeição,
11 produção de refeições, o pessoal, grande parte dos contratos já estão lá. Na verdade, o que causa
12 impacto, se crescer muito o número de refeições, é o aumento do valor nos gêneros alimentícios,
13 mas se houver 10% de aumento nos restaurantes, por exemplo, não vai ser 10% de aumento no
14 custo dos alimentos, vai ser algo menor. E esse valor com o custo da refeição já tinham
15 trabalhado no início do ano pensando em uma inflação maior, até por isso não deu tanto impacto
16 hoje. Sobre o valor cobrado, acha que o professor Fernando pode tratar melhor, isso ainda vai
17 ser estudado pela Reitoria. Foi feita uma pausa para estudarem como vão tratar isso daqui para
18 frente, então foram segurados esses reajustes. Sobre o item da tabela, o professor André tem
19 toda a razão, está milhões em vez de milhares, e será corrigido. Em relação ao Banco do Brasil,
20 o acordo atual vai até setembro de 2022 e possui um multiplicador unitário, no valor de R\$44,
21 então para cada conta em que a pessoa recebe o salário no Banco do Brasil e não tem a
22 portabilidade, a Unicamp recebe esse valor. O que receberam, que está entrando no PPI para a
23 permanência, foi uma antecipação que o governo estadual fez, só que é de um contrato que vai
24 valer de final de setembro de 2022 até 2027. Então, aquele aporte que entrou em dezembro é,
25 teoricamente, sobre o contrato futuro. O contrato atual é esse, a cada conta salarial que é
26 recebida pelo Banco do Brasil, eles fazem o cálculo e pagam à Universidade por um
27 multiplicador unitário e esse valor tende a ir diminuindo à medida que as pessoas vão fazendo
28 a portabilidade ou vão se desligando da Universidade. O SENHOR PRESIDENTE diz,
29 respondendo ao senhor Cláudio, que em relação aos fretados existe um estudo em andamento,
30 já bastante adiantado, sobre ampliação das linhas, inclusive com a redução do valor da
31 cobrança. Entendem que hoje há uma utilização excessiva de carros particulares na
32 Universidade, e que talvez com estímulo do uso maior dos ônibus, que inclusive tem uma
33 capacidade ociosa, teriam dois benefícios: a redução do uso de carros particulares, melhorando
34 o trânsito e a poluição na Universidade; e, ao mesmo tempo, a questão do valor, pois quanto
35 maior essa escala no uso do fretado, menor é o custo. Então é essa a política de incentivar o uso
36 do fretado, os estudos já foram finalizados e estão na parte de contratualização. Em relação à
37 política salarial, ela já foi debatida, já foi feita a proposta sobre a data-base 2022, e o reajuste a
38 que chegaram, de 20,67%, foi um consenso entre o Cruesp e o Fórum das Seis. Com isso,
39 recuperam quase três anos, 34 meses para ser exato, de perdas salariais, e voltarão a essa
40 discussão no ano que vem, para recuperarem, dentro do que lhes permitir o orçamento, a

1 inflação desses 12 meses mais os dois que ficaram faltando. Então, na discussão da data-base
2 2023, tratarão de 14 meses e verão o que será possível de recuperação. Em relação a vale-
3 refeição, não há nenhum estudo na COP, até porque não chegou nenhuma demanda específica
4 sobre isso, e a concessão do vale-refeição implicaria alterar a política atual dos restaurantes.
5 Diferentemente da USP, a Unicamp possui uma oferta nos restaurantes universitários que a
6 USP não tem, que serve tanto aos docentes quanto aos funcionários e alunos. Então uma coisa
7 implicaria na outra, a concessão de um vale-refeição e o subsídios que são aplicados ao
8 restaurante. Sobre a ideia de equiparação dos salários Paepe com a USP, também não existe
9 nenhum estudo nessa direção, nem possuem conhecimento desse diferencial. No caso da
10 carreira docente isso não se aplica, no caso da Carreira Paepe entende que a USP e a Unesp
11 atuam em diferentes *campi* no Estado de São Paulo, e há custos de vida muito diferentes. Mas
12 a COP vai estar sempre orçamentando, sempre avaliando os impactos a partir de decisões
13 tomadas pelo nosso Conselho Universitário, e nenhuma dessas passou por lá. As dúvidas do
14 professor André foram respondidas pelo senhor Thiago, e lembra que o aumento da folha
15 também está valendo apenas para quando é feito, como o reajuste foi a partir agora, não são os
16 12 meses, apenas o período a partir do reajuste, que foi de 1º de abril. Sobre a questão do
17 financiamento da área da Saúde em 2021, suplementaram o orçamento em cerca de R\$30
18 milhões no ano passado, e não acreditam que este ano seja diferente, até porque, como os
19 primeiros números mostram, se reduziram sensivelmente as doações para a área da Saúde.
20 Então a expectativa é abrir o quanto mais e tornar o quanto mais transparente essas despesas
21 com a área da Saúde, por isso já estão colocando aqui nesta primeira revisão muito claramente
22 esses dados sobre horas extras. Lembrando que já foi realizada a licitação da
23 consultoria/auditoria na área da Saúde da Universidade e que foi vencida por uma empresa.
24 Houve o questionamento do segundo colocado, por isso ainda há uma pendência jurídica, mas
25 acreditam que isso avance e vai ajudar a compreensão desse quadro todo das despesas. Junto
26 com isso, há também outra iniciativa que consideram muito importante que é a centralização
27 das compras em toda a área da Saúde, que vai trazer uma eficiência, certamente uma economia
28 significativa de despesa. Além disso, há uma estratégia de buscar uma maior digitalização com
29 o desenvolvimento daquele aplicativo da área hospitalar, que é o AGHUse, que é um desses
30 aplicativos fundamentais que vai desde tornar informatizado o prontuário dos pacientes até
31 permitir uma integração com as áreas de custos, financeiras, de toda a área da Saúde. É um
32 aporte significativo que a Universidade está fazendo no desenvolvimento desse aplicativo, de
33 R\$13,9 milhões. Esse é um *software* livre, que não é só a Unicamp que está desenvolvendo,
34 mas que acreditam que é bastante importante. Sempre tem citado a dificuldade de, ao mesmo
35 tempo em que há um processo bastante importante de digitalização e a necessidade de
36 informatização da Universidade como um todo, a importância dos investimentos nas
37 tecnologias de informação, mas o quanto isso significa em termos de recursos. Uma
38 comparação que lhe parece significativa é que o Albert Einstein, que além de hospital também
39 hoje tem faculdade, escolas na área da Saúde, tem realizado investimentos também em termos
40 de aplicativos para a área de gestão hospitalar. Só para se ter uma ideia, o aplicativo que eles

1 utilizam chama-se Millennium, e é desenvolvido por uma empresa americana, a Cerner. Os
2 investimentos realizados pelo Hospital nesses últimos cinco anos foram de cem milhões de
3 dólares. Então, podem perceber o que estão falando em termos de escalas hoje que a área de TI
4 vem exigindo. Estão falando de um aplicativo para gestão hospitalar que demanda um esforço
5 muito grande para a Universidade, algo em torno de R\$15 milhões, para que possam melhorar,
6 conseguir capturar as informações, processá-las, transformá-las em uma gestão mais eficiente
7 de compras, de uso, de atendimento aos pacientes. Mas veem a diferença do que representa
8 esses investimentos. É o que a Unicamp pode fazer, há um esforço muito grande de buscar essa
9 eficiência. Mais certamente já entenderam que antes que esses resultados apareçam em termos
10 de eficiência, ainda conviverão com a necessidade de suplementações. Lembra que no
11 orçamento da área da Saúde, assim como de toda a Universidade, em relação a 2021, seguiu a
12 correção que fizeram para todas as demais áreas, que foi em torno de 10% em cima da inflação.
13 Não fizeram nenhuma correção maior. Se o déficit permanece e vai tendo de ser corrigido aos
14 poucos, certamente terão de fazer alguma suplementação, e o fundamental é que esses
15 indicadores sejam transparentes, até para a Universidade como um todo poder atuar nessa
16 gestão. Sobre a contagem de tempo, mencionada pelo senhor Cláudio, isso realmente está sendo
17 estudado pela PG, e quando houver algum parecer, alguma definição, isso será submetido aqui
18 à COP para que se faça uma avaliação. Por enquanto, não chegou nenhuma solicitação ou
19 nenhum parecer definitivo da PG. Não havendo mais observações, submete à votação a primeira
20 revisão, que é aprovada com 06 votos favoráveis e 01 abstenção. Passa ao item 02, que trata da
21 proposta de reajuste do valor das bolsas de estágio oferecidas pela Universidade. Essa tem sido
22 uma demanda de várias unidades de ensino e órgãos da Universidade, tendo em vista que a
23 bolsa estágio está sem reajuste desde 2008, então já são 14 anos. Foi feito um levantamento
24 pela DGRH, junto a outras instituições, o próprio mercado, e dentro do que era possível no
25 orçamento da Unicamp, foi proposto esse reajuste. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA
26 diz que em 2008 houve a mudança da Lei de Estagiários, que passou de oito horas para seis
27 horas de trabalho, e por isso é considerado um aumento. Na verdade, esse mesmo valor já vem
28 há mais tempo, desde 2003. Muitos dos processos abertos para estagiários na Universidade têm
29 um número sempre menor de inscritos do que o número de vagas. A Aeplan, por exemplo,
30 desistiu de pedir estagiário porque sabia que não ia ter esse ano, pois o número de candidatos
31 para fazer a prova já está menor do que o número de vagas. E os que são aprovados dificilmente
32 aceitam a vaga em razão do valor baixo. Esse pedido já vem de mais tempo, mas acabaram
33 segurando para não mexerem em bolsa de estagiário antes de mexer no reajuste salarial da
34 comunidade. Então o que trazem hoje é um aumento de praticamente 39%, com base em todo
35 o estudo feito pela DGRH, elevando o valor das bolsas do nível superior de R\$902,14 para
36 R\$1.250 e as bolsas do nível médio de R\$610,58 para R\$850. Além desse valor da bolsa, os
37 estagiários na Unicamp recebem vale-transporte, de ida e volta, ou caso utilizem o fretado,
38 recebem a vaga no fretado, só na ida ou só na volta, e um vale-transporte. Além disso, algumas
39 unidades dão vale-refeição, e os estagiários podem almoçar nos restaurantes universitários por
40 um valor irrisório. O valor da refeição do estagiário de nível superior vai para algo em torno de

1 R\$0,85 e do médio não é nem R\$0,40 por refeição. Em 2018, foi feito um estudo sobre
2 quantidade de estagiários, principalmente para os órgãos e algumas unidades, porque era um
3 recurso que normalmente era dado ano a ano pela Reitoria, e esses recursos de estagiários
4 tornaram-se recursos de custeio dos órgãos e unidades. Então, como é recurso de custeio e não
5 uma despesa que é paga como pessoal, de forma centralizada, esse aumento de 40% faz reflexo
6 no custeio, então propõem para 2022 a suplementação desses recursos dessas unidades apenas.
7 Em 2023, fazem uma análise clara de quem ainda tinha estagiários no passado e estudam aplicar
8 esses reajustes, na medida do necessário para 2023, uma vez que os reajustes de custeio também
9 já sofreram reajustes aqui e provavelmente sofram reajustes no futuro. E esse eventual aumento
10 de despesa será trazido à COP antes de fazerem qualquer suplementação. O que estão hoje
11 sugerindo aprovar são os novos valores de bolsa, que terão um reflexo de R\$261,142 no ano de
12 2022. E como já está escrito, esses recursos sairiam daqueles recursos que aprovam na primeira
13 revisão dentro da reserva de contingência. Então, não mexeria no superávit ou na utilização das
14 reservas do exercício. O Professor MÁRCIO ANTÔNIO CATAIA louva a iniciativa, porque
15 de fato é um problema na Universidade. No IG, quando conseguem estagiário, especialmente
16 na biblioteca, sofrem uma competição, por exemplo, com a prefeitura, e perdem os estagiários
17 no meio do caminho. Então essa proposta de majorar os valores vem em boa hora e faz com
18 que tenham um certo fôlego. Ainda que os valores não sejam ideais, é o que podem fazer, então
19 parabeniza pela iniciativa e pelo enfrentamento da questão. O senhor CLÁUDIO JOSÉ
20 SERVATO também parabeniza pela iniciativa, e diz que o último estagiário que atuou no
21 Cemeq ficou por apenas 15 dias, saindo por problemas de salário e de competitividade no
22 mercado. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que não conseguem ter certeza se esse
23 valor resolve o problema ou não, tanto que até há uma diferença da Informação Aeplan para a
24 proposta da DGRH. Na Informação Aeplan, não vinculam o reajuste automático dos valores
25 das bolsas ao reajuste salarial, como solicitado, até para pensarem um pouco nisso, deixar rodar
26 esse ano para ver como vão ser esses processos seletivos, e no ano que vem terem a liberdade
27 de pensar aqui dentro da COP se precisa de reajuste, se o valor está bom ou não está, se precisa
28 de uma alteração até um pouco maior do que o reajuste salarial. Não havendo mais observações,
29 o SENHOR PRESIDENTE submete à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade.
30 Nada mais havendo a tratar, eu, Aline Marques, redigi a presente Ata que será submetida à
31 apreciação dos Senhores Membros da Comissão de Orçamento e Patrimônio do Conselho
32 Universitário. Campinas, 28 de abril de 2022.

NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 151ª SESSÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO E PATRIMÔNIO, realizada em 26 de maio de 2022, sem alterações.